



## Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

### Eu, Milton e Darcy

Nasci no mesmo dia de dois gigantes brasileiros. Cada um no seu campo e a seu modo promoveu revoluções que até hoje reverberam na nossa sociedade. Entre as esquinas soam os versos de *Coração de estudante* e as preces de *Maria, Maria* ecoam pelos corações dos devotos, com a potência de Milton Nascimento nos vocais, a “voz de Deus”.

Nas universidades é a voz de Darcy Ribeiro que se ouve baixinho pelos cantos, guiando o caminho de quem luta por uma educação de qualidade e verdadeiramente emancipadora.

O antropólogo completaria 100 anos em 26 de outubro último. A Universidade de Brasília (UnB), orgulho desta capital, celebrou com as honras que Darcy merece, inclusive com uma nova edição da revista de jornalismo científico e cultural que leva o nome do pensador. “O evento resgatou a memória do que a UnB foi pensada para ser, é e deseja alcançar, homenageando a história e a luta de seu

idealizador”, resumiu um trecho de reportagem da instituição.

Darcy tem algumas citações emblemáticas e assustadoramente atuais. “Fracassei em tudo o que tentei na vida. Tentei alfabetizar as crianças brasileiras, não consegui. Tentei salvar os índios, não consegui. Tentei fazer uma universidade séria e fracassei. Tentei fazer o Brasil desenvolver-se autonomamente e fracassei. Mas os fracassos são minhas vitórias. Eu detestaria estar no lugar de quem me venceu”, disse.

Estivesse em uma entrevista para comentar o Brasil de hoje e fosse

perguntado sobre qual sentimento reinaria em si nos próximos anos, provavelmente diria: “Só há duas opções nesta vida: se resignar ou se indignar. E eu não vou me resignar nunca”.

Milton completou 80 anos, mas certamente há um menino, um moleque, vivendo sempre em seu coração. E assim, tornou-se imortal. O canto divino embala a alma de quem busca refúgio numa música potente e atemporal, capaz de arrebatar multidões e inspirar quem vive lutas diárias, na raça, matando no peito as dificuldades.

O mineiro do Clube da Esquina

tem talento do tamanho do mundo. *Travessia*, da parceria com Fernando Brant, é exemplo. “Quando você foi embora / Fez-se noite em meu viver / Forte eu sou, mas não tem jeito / Hoje eu tenho que chorar / Minha casa não é minha / E nem é meu este lugar / Estou só e não resisto / Muito tenho pra falar.”

E seguindo pelo cancionista do artista, os versos na medida para os desafios que o país enfrentará no futuro: “Assim dizendo a minha utopia eu vou levando a vida / Eu vou viver bem melhor / Doido pra ver o meu sonho teimoso, um dia se realizar”.



Apesar de divididos politicamente, empresários do DF respeitam o resultado das urnas, mas aguardam o nome do novo ministro da Economia e propostas sobre questões como as reformas tributária e trabalhista

# Setor produtivo aguarda Lula

» SAMANTA SALLUM

O Distrito Federal se confirmou como reduto bolsonarista no segundo turno da eleição presidencial. E, nesse resultado, está refletida também a preferência do empresariado local. A maioria ajudou e muito nos votos conquistados por Jair Bolsonaro (PL), que alcançou 58,81% dos válidos na capital federal — bem à frente de Lula (PT), que obteve 41,19%. O petista não contou com eventos de campanha promovidos pelo setor produtivo, aqui, mas recebeu apoio de duas importantes lideranças: do superintendente do Sebrae no DF, Valdir Oliveira, e do presidente da Federação das Indústrias do DF (Fibra), Jorge Jamal Bittar.

Grande parte dos representantes de sindicatos empresariais se juntou ao governador Ibaneis Rocha (MDB) na mobilização para eleger Bolsonaro. Conseguiram aumentar a votação do candidato do PL em Brasília, que subiu de 51,65% para 58,81% entre o primeiro e o segundo turno. Lula também avançou no DF, passando de 36,85% para 41,19%. Mas não foi o suficiente para a virada no âmbito local. Apesar de dividido, a preocupação com pautas nacionais referentes à economia une o segmento empresarial, como a revisão da reforma trabalhista e a reforma tributária. A grande expectativa, agora, é o anúncio de quem será o ministro da Economia.

O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do DF (Fape), Fernando Cezar Ribeiro, declarou voto em Bolsonaro. O presidente da Fecomércio do DF, José Aparecido Freire, não se manifestou oficialmente. Segundo ele, em respeito à grande e diversa base que representa.

A entidade corresponde a 50% do PIB do DF. Mas ele participou ativamente de evento organizado em prol da campanha de Bolsonaro há duas semanas, que reuniu mil empreendedores. O encontro foi liderado pelo presidente do Sindivarejista, Sebastião Abritta, e pela deputada federal Bia Kicis (PL), com a presença de Ibaneis.

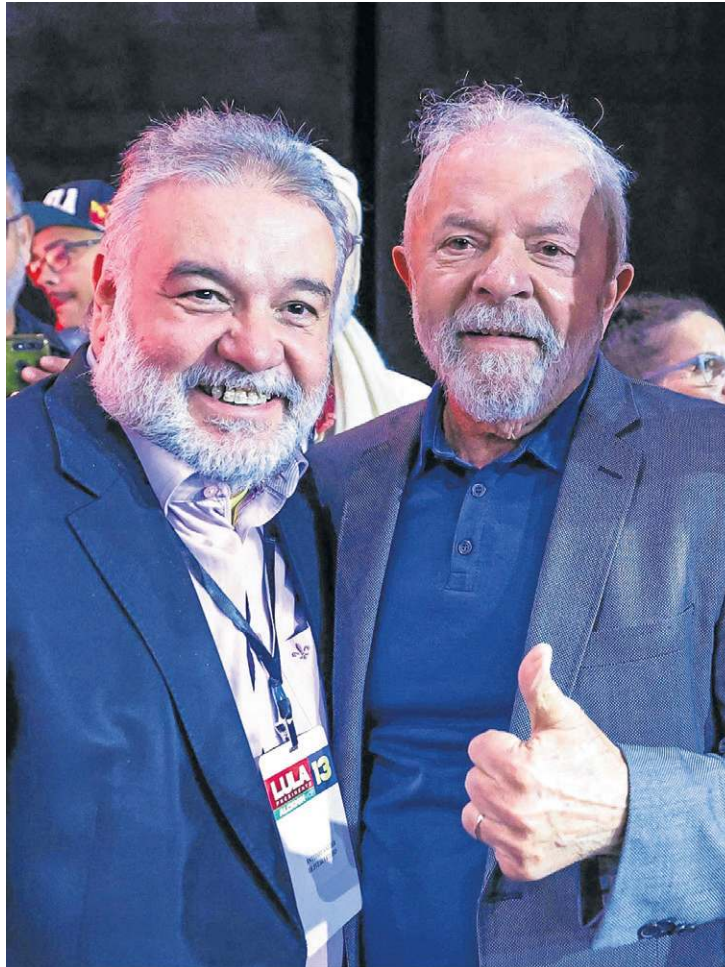
“Sabíamos que a eleição seria apertada. E o resultado mostra que o país está dividido. No entanto, o mais importante, no momento, é respeitar o resultado das urnas. Vamos torcer para que o próximo governo seja bom, que a economia fique estabilizada e que os empresários sejam respeitados. Continuaremos trabalhando pela geração de empregos e renda”, comentou Freire após o resultado da eleição.

Representantes do setor produtivo que, no primeiro turno, se mantiveram mais discretos, decidiram declarar voto na campanha presidencial. As lideranças empresariais pontuaram que o posicionamento era pessoal. Ou seja, não era um manifesto oficial das entidades que representam, pois havia diferenças de escolha dentro delas. Enquanto Abritta, do Sindivarejista, atuou por Bolsonaro, o vice-presidente da entidade, Talal Abu Allan, era próximo do outro campo político, o PT. Jamal Bittar, da Fibra, foi uma voz destoante do segmento industrial, já que a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) teve a maioria dos seus integrantes inclinados a Bolsonaro.

### Desafio continua

O presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) do DF, Wagner Silveira Jr., fez uma análise pragmática do resultado da eleição.

Divulgação



Superintendente do Sebrae-DF, Valdir Oliveira, com o presidente eleito

“Tivemos uma demonstração da democracia com eleições tranquilas. Infelizmente, os extremos não são bons. Precisamos, cada vez mais, de educação, para o povo escolher de maneira clara, sem interferência do poder econômico. A decisão do povo deve ser soberana. Contestar resultado depois de eleição é algo inócuo. Para nós, empresários, o desafio continua. Precisamos que a economia se estabilize”, avaliou Silveira. Na semana passada, ele foi reeleito para mais dois anos de mandato à frente da CDL. Silveira não declarou voto

para não provocar divergências internas na entidade. “Tinha de respeitar a diversidade da minha base”, explicou.

O presidente do Sindiatacadista, Álvaro Silveira Jr., simpático de Bolsonaro, também manifestou respeito ao resultado. “Não ganhamos nada em fomentar divergências. E as urnas foram as mesmas que elegeram o Congresso conservador”, apontou.

O presidente da Fibra, Jamal Bittar, pregou a pacificação do país. “Precisamos unir o Brasil, para voltar a crescer de forma

Carlos Vieira/CB



Empresários organizaram eventos para a campanha de Bolsonaro



**A decisão do povo deve ser soberana. Contestar resultado depois de eleição é algo inócuo\***

**Wagner Silveira Jr., presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) do DF**

robusta. O Lula mostrou nos seus mandatos, entre 2002 e 2010, que tem capacidade para fazer isso. E teremos um vice-presidente, o Alckmin, que também tem competência”, destacou Bittar.

### Cotado

Lideranças empresariais que ficaram isoladas no DF por apoiar Lula ganham, agora, protagonismo nacional. O superintendente regional do Sebrae, Valdir Oliveira, participou diretamente da campanha de Lula e Alckmin ajudando a elaborar o programa de governo para as micro e pequenas empresas. Valdir está cotado para participar do governo do presidente eleito na esfera federal, já que há a previsão de se criar o Ministério da Micro e Pequena Empresa.

“Abraçamos na campanha o micro e pequeno empresário. Sabemos bem quais são as dores que esse segmento sente na pele. E a sobrevivência dele é vital para a economia do país, para preservação e geração de empregos. Precisamos resgatar milhares de empreendedores que estão endividados, necessitando de ajuda”, disse Valdir.

## Em busca de interlocutores

» PABLO GIOVANNI\*  
» NAUM GILÓ

O governador reeleito Ibaneis Rocha (MDB) precisará estreitar as relações com o governo do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e buscar interlocutores na bancada do Distrito Federal, inclusive com deputados federais de oposição, como Erika Kokay (PT) e Reginaldo Veiras (PV), além da senadora Leila do Vôlei (PDT).

No partido de Ibaneis, o MDB, o entendimento é que a legenda exerceu papel fundamental na campanha de segundo turno do petista, principalmente com a figura da senadora e candidata à presidência Simone Tebet (MDB), que declarou voto a Lula. De acordo com o deputado federal eleito e presidente da sigla no DF, Rafael Prudente, isso pode ser um facilitador para um bom diálogo entre os dois chefes de Executivo.

“A eleição de Lula vai abrir um diálogo franco e direto com todos os governadores do país e

com a bancada do MDB no Congresso Nacional. O DF não vai ter prejuízos com a mudança do comando do Palácio do Planalto justamente por causa dessa relação próxima que Lula tem com o MDB, que também é o partido do governador Ibaneis Rocha”, disse ao *Correio*.

O vice-governador, Paco Brito (Avante), também pode auxiliar o embedista na tentativa de estreitar os laços com o petista. Paco estará na função até 31 de dezembro e Celina Leão (PP) assumirá o posto para o mandato de reeleição de Ibaneis. Ele é do mesmo partido de André Janones, que apoiou Lula na campanha eleitoral, mas ainda não tem cargo definido no governo local em 2023. “Acredito que as relações do GDF com o Palácio do Planalto serão sempre cordiais e amistosas. Estarei sempre à disposição (de Ibaneis) para qualquer interlocução com o governo federal”, ressaltou, à reportagem.

No restante da bancada na Câmara, tudo vai depender do posicionamento dos diretórios

nacionais das legendas alinhadas com Bolsonaro para um mapeamento do cenário. Internamente, o *Correio* apurou que o Republicano — responsável por três dos oito federais no DF — tende a definir um rumo nos próximos dias, mas contribuindo com o mandato de Ibaneis.

### No Senado

Dos três senadores que exercerão mandato nos próximos quatro anos, Leila do Vôlei (PDT) e Izalci Lucas (PSDB) afirmaram que não devem atrapalhar os planos de Ibaneis Rocha com Lula no Senado. Todos os três foram adversários na disputa da cadeira do Palácio do Buriti, que deu ao embedista a reeleição. Para a pedetista, o chefe do Executivo local vai precisar do diálogo. “Venceu aquele que respeita as instituições e tem apreço pela democracia. O resultado das urnas mostrou que os brasileiros querem mudanças e que o momento exige conciliação. Agora, é seguir em frente e unificar

Ed Alves/CB/D.A.Press



O DF não vai ter prejuízos com a mudança do comando do Palácio do Planalto\*

**Rafael Prudente, presidente da CLDF e deputado federal eleito**

os brasileiros para reconstruir o país. Lula e Ibaneis querem isso no DF”, disse.

Esse também é o entendimento do senador Izalci Lucas (PSDB). O tucano detalhou que vai trabalhar com o mesmo ímpeto no mandato de Lula. Ele destacou que Ibaneis terá que

procurar o petista para debater sobre desejos e interesses do novo mandatário na capital federal. “No Senado, vamos dialogar e debater as pautas que sejam em benefício da nossa população. A iniciativa tem que ser do governador, que terá que dialogar agora com um novo

presidente. Ibaneis sabe conversar e, com certeza, é interesse mútuo uma boa relação entre os dois”, disse Izalci. Damares Alves (Republicanos) não quis comentar o assunto.

\*Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso